

EDITORIAL

Educação Popular nas Universidades Latino-americanas é o tema do novo Dossiê da Revista da FAEEBA. Uma relação histórica, política, polissêmica. Paulo Freire, Carlos Brandão e tantos outros autores e autoras vão inspirando a construção desta produção em movimentos dialógicos de construção de pedagogias emancipatórias, libertárias e humanizadoras.

Os povos latino-americanos, em seu processo histórico, estiveram movidos pela busca por uma Educação Popular que traduzisse pertencimentos comunitários e, sobretudo, enfrentamentos aos processos de colonização. Ao longo dos tempos, a Educação Popular vem se refundando e renovando a partir de experiências com os sindicatos, povos do campo, movimento negro, povos originários, andinos, indígenas, mulheres, comunidades LGBTQI+, imigrantes, povos da periferia, redes e coletivos docentes, bem como associações comunitárias – perspectivas plurais, integradas num mosaico da produção de outras narrativas e práticas cotidianas que constituem e atravessam processos civilizatórios contracoloniais para compor um *pensar-saber-viver* da Educação Popular. Assim, a Educação Popular se fortalece como movimento político ao reconhecer saberes insurgentes e a construção democrática e horizontalizada do conhecimento. Nesse sentido, pensar a Educação Popular na Contemporaneidade significa também mobilizar uma onto-epistemologia do habitar as Universidades

pelos processos de (re)existência dos povos latinos.

A abordagem da Educação Popular freiriana fundamenta-se em uma educação constituída em práticas, estratégias e metodologias que produzem outras epistemes, apoiadas nas diferentes formas de viver em que o ato de conhecer – baseado no conceito de *curiosidade epistemológica* – é uma possibilidade fundante para o processo de resistência à desumanização. O projeto político-epistemológico iniciado por Freire ao longo de sua trajetória como educador na América Latina ajuda-nos a pensar o movimento contracolonial articulado aos projetos coletivos de educação que nascem da insubmissão às práticas educativas forjadas na colonialidade e seus desdobramentos na produção de saberes pedagógicos construídos na relação comunidade-escola-universidade.

Com essa inspiração freiriana, convidamos nossos(as) leitores e leitoras a encerrar 2024 com a perspectiva do *esperançar*, reconhecendo a fecundidade política da Educação Popular na América Latina em diálogo e produção com diferentes saberes, em prol da construção de novas utopias traduzidas nos *inéditos viáveis*.

Dezembro de 2024.

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios
Editora Científica
Revista da FAEEBA